

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



Editorial

P.º Gaspar Roriz

Todos o conheceram: — Afável, bondoso e cheio de bonomia, agitando-se no aconchêgo do nosso meio, admirável de simplicidade e de idealismo.

Entranhado até ao âmago de sonho e misticismo, nunca outro homem se mostrou mais encantador ou teve admirações em tam grande número.

A terra precisava dele e com apêgo invulgar vimo-lo a servir a terra.

A sua vida foi uma grande lição a que a lucidez de espírito emprestaria brilho e entusiasmo.

O seu talento fulgiu em radiosas lucubrações, facilitadas pela sua fé e ternura — modelo dos grandes vãos ideais —, quer cultivando a oratória em que foi esmerado, quer aplicando a inteligência ao serviço da Arte de escrever em que foi apeteccido.

Espirito alegre, surpreendêmo-lo muitas vezes entregue a pensamentos aborridos e tristonhos, como se sentisse ofendido com a própria vida, mas usando sempre daquela gentileza que atraía e da bondade que fazia alvoçar os corações que se aproximassem do seu amantíssimo coração.

Sacudido e desempoeirado, a letargia não o assaltava, porém, com delongas ou demora: homem de acção, emoldorado pelo prestígio que lhe advinha do seu porte e saber, era vê-lo descer a terreiro para tomar parte nas lições que se travavam pela grandeza e bom nome da Terra de Guimarães, combativo e ardoroso, sem deshonras ou tergiversações.

Da sua actividade literária, pelas outras columnas do jornal se dispersarão resenhas e inéditos das suas principais obras.

No entanto, diremos dele o mesmo que Raúl Brandão escreveu no seu «Vale de Josafat»: *o homem é tanto maior quanto maior é a sua capacidade de sonho.*

A HOMENAGEM DE HOJE

No dia da Homenagem Póstuma ao Saudosíssimo Vimaraneses Padre Gaspar Roriz, o «Notícias de Guimarães» dá sinceros parabéns aos promotores da justa consagração — o Grupo Dramático Vimaraneses Padre Gaspar Roriz e a Associação dos Empregados do Comércio de Guimarães, bem como a todos quantos trabalharam para que a mesma fôsse levada a efeito.

Consagração justa

Bem a merece o Padre Gaspar Roriz. Muitas vezes a obra dos homens, inteligente e generosa, passa com a sua inteligência e extingue-se quando parou de bater o coração que a animava. Não assim com o Padre Gaspar. Ele amou entranhadamente a sua e nossa Terra. Esse amor — que é o maior e melhor da sua vida laboriosa — ficou em obras peruráveis e vingam por cima e além da morte como exemplo. E os jornais de Guimarães, associando-se às manifestações que lhe vão ser tributadas, cumprem um dever. O Padre Roriz foi um bom jornalista e no jornalismo deixou bem vincado o seu talento magnífico. Colaborou em todos, ou quasi todos, os semanários que se publicaram no seu tempo e dirigiu primorosamente dois, pelo menos — *Eco de Guimarães* (1899 e 1900) e *Regenerador* (1908).

Eduardo de Almeida.

Meu caro Antonino:

A urgência do seu pedido para eu colaborar na enternecida homenagem a prestar à memória do saudoso P.º Gaspar Roriz, amigo íntimo que eu amava como a um irmão, emocionou-me de tal modo que me vejo algo embaraçado para recuperar a serenidade que me habilita a escrever as duas linhas que pede.

Procurando comprimir as agitadas pulsações do coração, onde o nome do P.º Gaspar está profundamente consagrado, tentarei, em duas palavras, satisfazer o seu pedido e cumprir o meu dever de vimaranense e de velho e leal amigo.

Desde muito criança que me habituei a sentir a amizade fraternal que o P.º Gaspar generosamente me dedicava e a receber dele a influência carinhosa do seu alto espírito, haurindo sofregamente a exuberância das suas virtudes.

Esforçado orientador da minha mocidade, prescritor e juiz das minhas faltas e da vocação que lhe ia revelando, deu-me ânimo e forças para prosseguir afincadamente nos estudos até que pudesse ascender ao lugar onde modestas aspirações me levassem.

Mas, como caminhava vagarosamente por falta de institutos de ensino e de outros ponderáveis motivos, pois «só via sombras no meio de tanta luz e espinhos no meio de tantas flores», parei.

E assim se amalgamou e confundiu para sempre a minha eterna gratidão pelo saudoso P.º Gaspar Roriz, dedicado comissário da V. O. T. de S. Francisco, talentoso orador de eloquente e fácil palavra, brilhante conferencista, maviioso poeta e protector compadecido dos desprotegidos, ao recordar o nosso insigne, o inesquecível e vibrante patriota que «encarnou em si o sentimento baarrista», onde se acumularam em profusão os mais puros sentimentos de carácter, de honestidade e de devoção cristã.

10-7-1936.

José de Pina.

Um Benemérito

Há dias abeirando a Ex.ª Sr.ª D. Maria Oliveira da Costa Roriz, irmã do inesquecível Vimaraneses, cuja memória a cidade de Guimarães hoje se propõe homenagear, escutando-lhe algumas palavras sobre a vida de seu irmão, mais no meu espírito se arrebou a convicção de que o ilustre sacerdote falecido, que se chamara o P.º Gaspar da Costa Roriz, fôra um Benemérito na mais pura e real acepção do termo. E vulgar atribuir a esta designação um significado um tanto balfo, ou seja uma ideia mais material do que na verdade deve ser. E suponho que esta tendência resulta, em grande parte, de nos habituarmos a ler em grossos caracteres a palavra *benemérito* naqueles retratos que se alinham nas paredes das galerias das Ordens e Instituições de Caridade, ás quais os retratados prestaram serviços, em geral legados de dinheiro. E quantas vezes, em verdade, se bem pensarmos, formado um paralelo, não

foram bem inferiores os préstimos daqueles consagrados benfeitores, se os compararmos com outros homens que por ali não tem o seu retrato a óleo!

Assim vinha eu pensando ao despedir-me daquela Senhora, que numa cativante simplicidade me falara do seu ilustre irmão. Em rápida síntese, descreveu os passos da sua vida, quasi toda decorrida na sua terra natal, a não ser no breve período em que obtivera o seu curso teológico em Braga, voltando dali para Guimarães onde rezara a sua primeira Missa na Igreja de S. Domingos (no próprio dia da sua festa), sendo daí a pouco investido no cargo de Comissário da V. O. Terceira de S. Francisco, que sempre exerceu com brilho. Uma vida simples, sem aventuras nem pe-

duma população inteira, que tantas e tantas vezes admirou o talento moço e entusiasta do distinto pregador, Artista dos Verbos: divino e profano...

Não podia eu, nesta hora solene em que a minha querida Guimarães se está ocupando de um Homem que em toda a sua Vida foi exemplo de sacrifício e de abnegação, esquecer o Amigo sincero e lealíssimo, cuja morte não será jamais capaz de fazer apagar no coração do *caro d'asno* — como inofensivamente, antes alegre e paternal. Ele costumava chamar-me — a sua formosa figura de Homem e de Padre!...

«Rapaz das provas...» «Caro d'asno...» Com que enlêvo, com que ternura o Padre Gaspar Roriz não pronunciava estas frases, quando, nos

cas jóias poéticas que nos deixou — publicadas umas, inéditas outras.

Se os vimaranenses de hoje souberem ter a força de vontade, o baarrismo e o entusiasmo do falecido Padre Roriz, sem dúvida que Guimarães não teria passado horas de desalento e de mágoa, porque o seu espírito temperado no fogo sagrado do *Amor à Terra* sabia chamar os homens à luta e à acção em prol da linda Guimarães que tantas vezes a sua lira cantara com sentido entusiasmo.

Um homem assim não devia morrer nunca para viver e servir como Exemplo às Gerações Vimaraneses.

Bem hajam, pois, os que, nesta hora, prestam ao Vimaraneses, ao Padre e ao homem aquela homena-

as tradições gloriosas de Guimarães, dando-nos teatro sério, que nós vimos representado nos palcos da nossa terra e de onde se extrai sempre uma alta lição de moral cristã, de amor do próximo, de sentimento patriótico, de fervorosa paixão baarrista.

Com a morte do Padre Gaspar Roriz, Guimarães ficou mais pobre, — disse eu acima.

E, em verdade, onde surgiu o homem que pudesse ocupar o lugar do Padre Gaspar? Onde surgiu o homem que, nesta desgraçada terra onde medra a intriga soez e se faz guerra aberta a todas as boas intenções, reúna as qualidades indispensáveis para congregar à sua volta todos os homens bons, ordenando-lhes uma acção comum de «antes quebrar que torcer»? Onde existe o homem afirmativo, cheio de vontade de vencer, de tenacidade, de acção, que não bajule mas se imponha, que não se amedronte mas avance, que se não arreie mas encoraje?

Eis porque é bem merecida a homenagem que a minha terra vai consagrar a um dos seus filhos mais ilustres dos últimos tempos. Eis porque venho trazer a minha adesão e o meu modesto aplauso aos que prepararam esta justíssima homenagem, aos que acarinham e a tornaram possível, a todos, enfim, que souberam honrar a memória do Padre Gaspar, essa alta, essa grande, essa inolvidável figura de vimaranense baarrista e devotado, que ficará sendo exemplo a imitar, guia seguro dos novos que saibam querer, honra e orgulho da nossa cidade que tem direito a viver, a prosperar e a engrandecer-se no amor, na abnegação, no sacrifício até dos seus filhos dedicados.

Alta lição nos legou o Padre Gaspar. Saibamos compreendê-la, saibamos meditá-la profundamente, saibamos guardá-la carinhosamente no nosso coração, como bálsamo suavíssimo que refrigera, que reconforta, que acarinha.

Em memória do Padre Roriz, hoje como ontem e sempre por Guimarães.

Manuel Alves de Oliveira.

O poder da graça

Quem o conheceu nas bancadas escolares; quem o admirou nos seus triunfos oratórios; quem se maravilhou com a sua veia teatral; quem se deliciou com o seu conversar cheio de encanto; quem releu o seu estro poético a respirar vida e cor; quem soube apreciar as peregrinas qualidades do Padre Roriz, notaria que a graça era sempre a faceta mais definida do seu carácter íntegro.

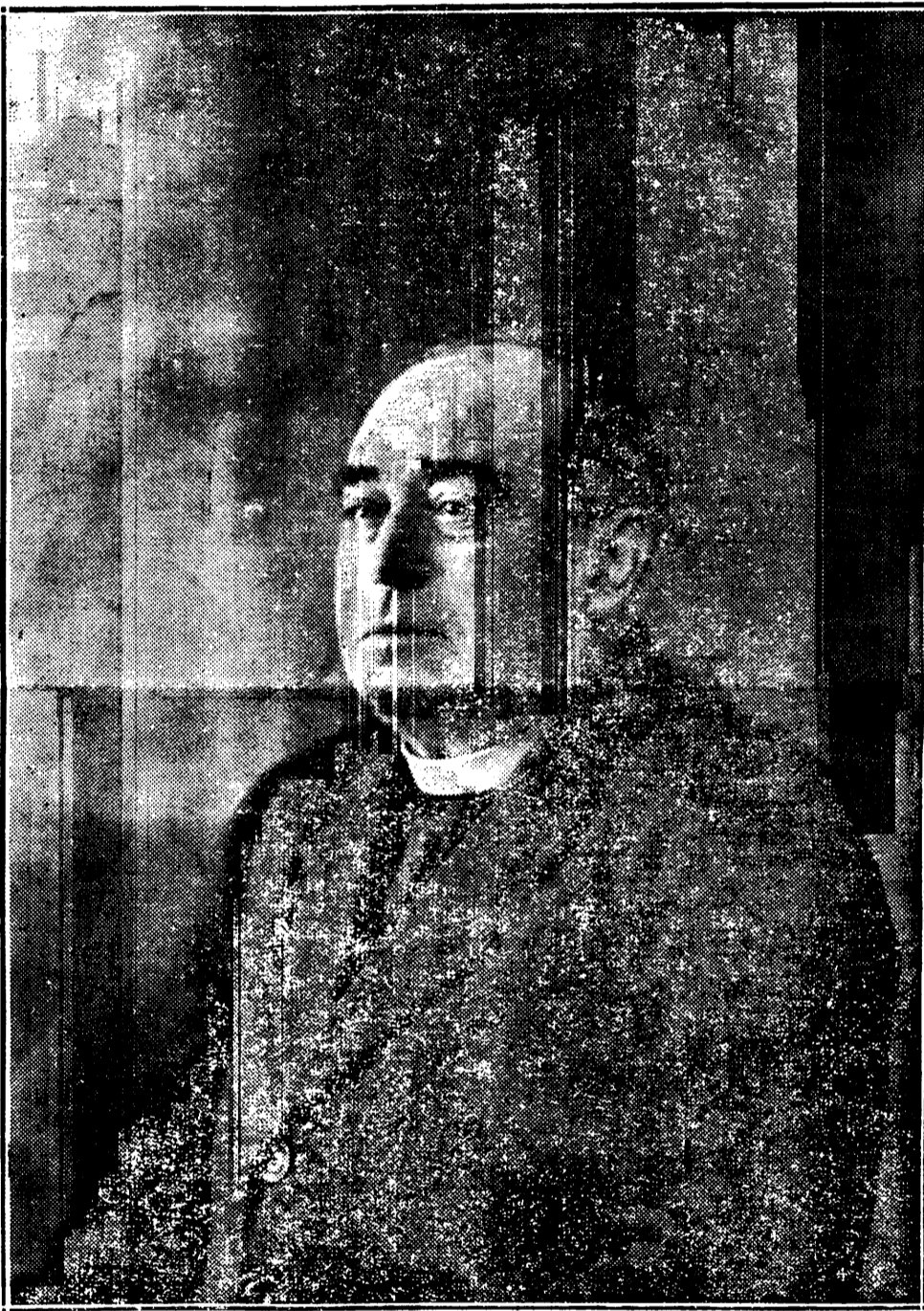
Tão grande foi a sementeira da sua graça que aí vemos agora um contentamento unissono na Homenagem com que todos acodem a relembrar, a bendizer a sua memória queridíssima.

6.

Evocação

Se há cemitérios de encanto — certas necrópoles até atracem as mais canoras aves — é um deles o da *Alouguia*, onde os mortos são rodeados pela beleza infinda das nossas maravilhosas colinas tão belas como poéticas, e com as vozes idílicas das paisagens tão queridas como saudosas! Quem, entrando nesse campo Santo, e encaminhar os seus passos pela grande álea, deparará, quasi no começo o primeiro talhão à sua esquerda, com um túmulo de singular feição arquitectónica encimado por a cruz de Cristo e corda ducal da cidade.

Sobre uma ampla quadra de terreno, honroso título da Sociedade de Propaganda e dos seus amigos, assenta pesadamente uma base sóbria e sólida de granito cuja legenda — *AO Padre Gaspar Roriz — Homenagem dos seus conterrâneos* — não parece um epitáfio, mas, um soluço — éco



PADRE GASPAR DA COSTA RORIZ

ripícias banais, que lhe desvirtuassem o prestígio, ou o fizessem mudar de rumo. Na sua terra se manteve sempre, amando-a e servindo-a. Sem ambições gananciosas, contentando-se com os diminutos recursos de que dispunha pelo seu trabalho, a sua maior aspiração era, sem dúvida, prestar o seu concurso pessoal ao engrandecimento e progresso da adorada terra em que nascera. Assim viveu pobre e morreu mais pobre ainda!

Da sua feição literária podia dizer-se muito pela simplicidade e espontaneidade que caracteriza todos os seus escritos, prosa e verso, todos impregnados dum ardente amor patriótico que muito enaltece a memória do querido Morto. E' bom lembrar estas lições precisamente numa época em que a sociedade se diverte muito... mas pensa pouco.

Abençoada seja, pois, a memória do P.º Gaspar Roriz!

Jerónimo d'Almeida.

Presidente do «Grupo Dramático Vimaraneses Padre Gaspar Roriz».

UM HOMEM

Em boa hora a minha terra presta bem merecida e condigna homenagem a um vimaranense ilustre: o saudosíssimo Padre Gaspar da Costa Roriz!

Longe de Guimarães, o meu espírito está presente à festa — festa de um alto significado moral e cívico, que, ao efectuar-se, ela traduz eloquentemente o sentimento unânime

meus primeiros tempos de aprendizagem na «Nobre Arte da Tipografia», — como muito bem Alguém a classificou — levava à revisão as provas das suas brilhantes *Crónicas Vimaraneses*!...

Era assim o bondoso Comissário da V. O. T. de S. Francisco, para com todos os rapazes da Tipografia. Os tipógrafos amavam-no, porque Ele o acariciava e sentia por estes obreiros profunda amizade e simpatia.

A infância não esquece nada: por mais que o tempo avance vive sempre, eternamente, na sua lembrança as mais pequeninas coisas, e eu recordo com viva e sentida saudade a delicadeza, a afabilidade do Padre Comissário, tão bom e generoso para a sociedade do seu tempo, que, ainda hoje, o seu nome é lembrado a propósito de tudo e de nada, pois o Padre Gaspar Roriz sabia bem compreender as necessidades alheias, procurando resolvê-las com aquele escrúpulo e inteligência que lhe impunha a sua qualidade de Sacerdote e de Homem.

Descoloridas são as minhas palavras para falar da robusta inteligência, da vontade forte do Padre Gaspar, mas sinceras tão elas são, que eu não dou a ninguém o direito de as pôr em dúvida: eu as escrevo com o coração, por que as sinto e um dever forte como a verdade mo impõe: fui um dos seus mais humildes e obscuros Amigos, acrescentando com razão que a sua morte foi uma falta imensa para Guimarães, não só como Orador Sagrado, mas também como escritor e jornalista primoroso, não falando nas magnifi-

gem bem digna de Si, da sua memória e do seu nome.

E que o espírito do Padre Roriz ilumine como um clarão as almas dos que se têm deixado amodorrar por um comodismo incompreensível. Que das palavras saiam factos para que o presente não seja acusado pelo futuro...

Porto — 1936.

Afonso França.

Recordando o Padre Gaspar

Com a morte do Padre Gaspar Roriz, Guimarães ficou mais pobre.

Naquêle entardecer em que os sinos anunciaram a agonia do Padre Gaspar, senti que a minha alma se envolvia num véu negro de tristeza. E mentalmente rezei por essa alma que ia deixar a vida transitória e passageira deste mundo. E recordar toda a vida exemplar daquele homem que a todos atraía, que a todos envolvia num reconfortante sorriso de simpatia, dando ânimo, encorajando, incitando à luta pelo progresso e engrandecimento da sua e nossa terra.

Como poeta, soube burilar de tal modo os seus versos, que êles eram sempre cantantes, cristalinos, puros, de uma pureza que induzia, que encantava e que alentava as almas.

Como orador, a sua voz forte, persuasiva, cheia de afirmação, de sinceridade, de fé, rasgava os densos nevoeiros da dúvida, fazendo brilhar no seu esplendor maior, o sol acalentador da esperança.

Como dramaturgo, soube honrar

DO CONCELHO

S. Torcato, 11.

Diversas notícias.

A romaria grande de S. Torcato, que este ano se realizou, suplantou as dos anos anteriores, pela sua enorme concorrência de forasteiros, pela brilhante iluminação eléctrica que ornou as torres do majestoso Templo e ruas desta estância, especialmente a avenida central que estava maravilhosamente ornamentada e iluminada. As seis bandas de música, das melhores cá do Norte, muito agradaram com lindos concertos musicais, no que muito se distinguiram as bandas do Pevidém, chefiada pelo sr. Arnaldo e a dos Voluntários chefiada pelo sr. Joaquim Guize. O serviço de radiofonia com altos falantes, foi digno de apreço, muito abrilhantando a romaria.

A bela e rica procissão com o seu cortejo alegórico e cânticos executados por crianças, enalteceu a família celeste, a todos agradou.

Os números, fogos de artifício e preço, também foram dignos de nota. Tudo decorreu com muita ordem, graças à boa organização dos serviços, no que a digna mesa da Irmandade de que é juiz o nosso ilustre amigo sr. Alberto Pimenta Machado, muito se distinguiram.

O serviço policial foi confiado a G. N. Republicana, sob as ordens do seu digno comandante sr. Tenente Cruz, que muito honrosamente desempenhou o seu cargo, pelo que o felicitamos.

No domingo passado de manhã, João da Silva, conhecido por João do Conto, sapateiro, casado, desta freguesia, quando entrava na taberna do sr. Baptista, pessoa desconhecida, vibrou-lhe, sem motivo, uma pedrada na cabeça, fracturando-lhe o crânio. Conduzido imediatamente ao Hospital da Misericórdia de Guimarães, foi ali internado e operado, sendo o seu estado gravíssimo.

Procedentes do Seminário de Braga, em gózo de férias, encontram-se em casa de suas famílias, nesta freguesia, os nossos conterrâneos e amigos srs. P. Manuel de Matos, que concluiu este ano o curso teológico, pelo que o felicitamos, estudantes do 8.º ano srs. António Fernandes Guimarães e Artur da Silva.

Procedentes da cidade do Porto visitaram esta estância os nossos amigos srs. António Maria Baldaque de Oliveira Lobo e Fernando Baldaque de Oliveira Lobo, proprietários e capitalistas.

Procedentes da cidade de Braga visitaram esta localidade o nosso ilustre amigo e distinto professor, sr. António José de Oliveira e sua esposa a sr.ª D. Maria Olinda Gomes da Costa Fernandes.

Os nossos cumprimentos. Acompanhado de sua esposa e filhas também visitou esta estância, o nosso amigo sr. António Barroso, Arbitrador Judicial da Comarca de Guimarães.

No sábado da semana passada

visitou este local o nosso amigo sr. Domingos Duarte, Arbitrador Judicial.

Também visitou S. Torcato o nosso ilustre amigo e conterrâneo, sr. José Ribeiro Gomes, dig.º chefe da Secção Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães.

Visitou esta estância, acompanhado de sua família, o nosso bom amigo, sr. João José da Cunha Monteiro Júnior, negociante de peúhos em Guimarães.

Os nossos cumprimentos. A receita cobrada nos dias de romaria, atingiu a quantia de 34.000\$00.

O nosso ilustre amigo sr. Alberto Pimenta, comprou todos os bens de raiz pertencentes ao optimo Casal de Sub-Deveza, tornando-se assim um grande proprietário Torcatense. Oxalá que a actividade de sua ex.ª se torne cada vez mais extensa, montando aqui tecidos, moagem e serração.

C.

Carta de Lordelo

Apeadeiro de Atainde

Julho, 6 — Mal imaginávamos nós, que, quando aqui há meses fizemos um ponto final neste assunto, tivéssemos de voltar a ele.

Infelizmente e mau grado nosso, porque nem sempre as nossas convicções e lealdade são respeitadas por quem um dia as suscitou, vemos a necessidade de voltar a ele, mais para informar a freguesia de Lordelo do resultado duma assinatura colectiva, que se pediu aos seus habitantes e que tem o direito de saber como são tratados os seus interesses, do que para tirar conclusões, q.ª possam desagradar seja a quem for.

Soubese em Lordelo que era intenção da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal desviar o tráfego do Apeadeiro de Atainde para um outro ultimamente criado, que não satisfaz de modo algum o legítimo interesse que Lordelo tem em ser bem servido pela linha férrea, que atravessa esta Freguesia.

Deixamos de lado todas as considerações que o caso oferece e apenas queremos afirmar a probabilidade dum facto (só probabilidade?...) cujas consequências seriam muito penosas para os habitantes da nossa Terra, sem deixarem de o ser também para a Companhia do Norte.

Tomou-se então a iniciativa de enviar ao Eng.º Director daquela Companhia, ex.º sr. Vasconcelos Pôrto e demais membros da Comissão Administrativa da mesma Companhia uma representação, assinada pela Freguesia e que foi coberta pela quasi totalidade da sua população, justamente alarmada, por ver ameaçada uma das suas mais lindas regalias.

A comissão que para a entrega da referida representação se constituiu foi recebida pelo ex.º sr. Eng.º Vasconcelos Pôrto com a cortezia, sem excluir o a vontade, que a sua ex.ª é habitual.

No decorrer desta entrevista fez o sr.

Eng.º Director afirmações importantes, que nos habilitam a informar que o Apeadeiro de Atainde não será prejudicado no seu movimento, contrariamente aos boatos e à péssima intenção que, apesar de todas as afirmativas, supomos animar os causadores dum prejuizo para Lordelo, se Atainde fosse substituído, sem outra razão que a da jactância e a da vaidade feridas.

Que esta correspondência não sirva nem para ataque nem defeza de ninguém.

Mas para a defeza ao Apeadeiro de Atainde, tão sòmente e através de tudo.

Em abódo da verdade, porém, é necessário que aqui fique registado o facto de que foi pelo concurso da Empresa Industrial Sampedro que se obteve a mais satisfatória solução do assunto, mesmo com o sacrificio material a que se expô, para salvaguarda de interesses próprios, é óbvio, mas que são ainal os interesses de toda a população de Lordelo.

Porque, ainda que esta Empresa não tivesse oferecido à Companhia do Norte toda a tonelagem que de si e para si faz transportar, nem assim seria motivo para que se atentasse contra a existência do Apeadeiro de Atainde, que é o mais movimentado em passageiros de quantos possui a citada Companhia.

Em tudo quanto se tem passado à volta do Apeadeiro de Atainde, começamos a convencer-nos que não houve senão um jôgo de interesses.

Mas jôgo, que, por uma parte pôia ter sido mais leal e mais franco.

C.

Francisco Pinto Rodrigues

Advogado

R. Gravador Molarinho — Guimarães
TELEFONE 172

REPRESENTANTES-REVENDEDORES:

Precisam-se para artigo de novidade sensacional e de fácil venda, indispensável a todos e de largo futuro. Bons lucros imediatos. Condições e ilustrações grátis. Escrever a Rodolphe, Case 4 871 — Genève (SUISSE).

(141)

Quinta do Vaz

Vende-se na freguesia de S. Mamede de Aldão, deste concelho. Para tratar ou informar na Casa Roberto, Suc.ªs.

(143)

Não comprem fatos

sem visitarem a

Filial Pimenta Machado.

(88)

Casa Flores Braga

A casa que, no seu próprio interesse, V. Ex.ª deve preferir para efectuar as suas compras!

Sempre o maior sortido em: Meias, Tecidos de sêda, Lã e Algodão para vestidos e casacos, Malhas de tôdas as qualidades, Cintos em todos os modelos, Tecidos e Rendas para roupa interior, Carteiras, Luvas, Cortinados, Lãs em fio, e uma infinidade de artigos difíceis de enumerar, e que devido ao sistema especial das suas compras, só esta casa pode vender por preços verdadeiramente excepcionais!

(142)

ENVIAM-SE AMOSTRAS, mas pede-se para esclarecer bem os artigos que desejam.



A BRASILEIRA

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91

Telefones 379 e 405

PORTO

Vende-o em Guimarães:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

(105)

Praça D. Afonso Henriques, 70

Desfazendo insídias

Guimarães, 1 de Julho de 1936.

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães».

Tendo chegado ao meu conhecimento que o meu ex-empregado, João Carlos Vieira de Andrade Júnior, se permitiu fazer referências menos lisonjeiras para a minha pessoa, depois de haver sido despedido dos serviços do meu escritório, referências essas que negou absolutamente após ter sido chamado a prestar contas, venho pedir a V. ... o obséquio da publicação da declaração incluza para conhecimento do público e formal desmentido sobre quaisquer dúvidas suscitadas.

Agradecendo, subscrevo-me com subida estima e muita consideração

De V. ...

Att.º Ven.ºr e Obg.º
Alberto Gomes Alves.

Declaração

Eu, abaixo assinado, João Carlos Vieira de Andrade Júnior, declaro que deixei de prestar serviços na Procuradoria do sr. Alberto Gomes Alves, por razões de que o mesmo sr. não foi culpado.

Mais declaro que, durante todo o tempo que estive ao serviço da mesma Procuradoria, nunca percebi que o sr. Gomes Alves procedesse menos correcta ou honestamente com qualquer cliente ou com quem quer que fosse, antes constatei sempre que o mesmo sr. é dotado de indiscutíveis sentimentos de honradez e probidade moral.

Faço esta declaração para conheci-

mento público, podendo por isso o sr. Gomes Alves utilizar-se dela da forma que melhor entender.

Guimarães, 23 de Junho de 1936.

(a) João Carlos Vieira de Andrade Júnior

(Segue o reconhecimento da assinatura feito pelo Notário Dr. Moreira Sampaio.)

A Filial Pimenta Machado é hoje a casa que mais sortido tem em casimiras. (77)

JERÓNIMO MARTINS DA ROCHA

Antigo Magistrado
ADVOGADO

ESCRITÓRIO:
R. Mousinho da Silveira, 310-2.º

Telefone, 6033. RESIDÊNCIA:

Rua Duque da Terceira, 117

— P O R T O —

DOENÇAS DOS OLHOS

Dr. A. Vilas-Boas e Alvim
Com prática nos hospitais de Lisboa, Madrid e Paris.

CONSULTAS:

Em Guimarães: Hospital da Santa Casa da Misericórdia, às quartas e sábados, das 9 às 11 h.

Em Braga: Todos os dias úteis.
(111) L. Barão S. Martinho, 78.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Sub-Agência de Guimarães

Nos termos da legislação em vigor torna-se público que foi de quatrocentos e setenta escudos, Esc. 470\$00 — a verba dispendida em subsídios e auxílios pecuniários, prestados a ex-combatentes e famílias, durante o mês de Junho findo.

Guimarães, 4 de Julho de 1936.

A Comissão Administrativa.

TABÚ

Apresenta uma camisa em malha de sêda por 35\$00.

E' UM RECLAME 1936.

AGENTES

CASA DAS GRAVATAS. (140)

Casimiras, as melhores,

as mais baratas, as

mais modernas, na

Filial Pimenta Machado. (79)

JOSÉ PINTO RODRIGUES

ADVOGADO

(no escritório do Ex.º Sr.

Dr. Antonio do Amaral).

Das 11 às 13 e das 14 às 17 horas.



Relojoaria

Suissa

Rua Santa Catarina, 135

PORTO

TELEFONE, 4693

Grande sortido de relógios de várias Marças Suissas Mundialmente conhecidas.

Relógios de parêde nacionais e estrangeiros. Despertadores de fantasia de várias Marças.

V. Ex.ª, pode adquirir qualquer marca de relógio a prestações semanais com bônus de 5\$00, 10\$00, 15\$00, 20\$00 e 25\$00.



Visite a nossa casa e ficará satisfeito.

Consertos médicos e garantidos por técnico especializado.

Em

GUIMARÃIS

Nosso Correspondente

(128)

Agostinho Dias Pinto de Castro.